

ETNOMATEMÁTICA: APRENDENDO ESTATÍSTICA ATRAVÉS DA GUERRA DE ESPADAS, UMA CULTURA DA CIDADE DE SENHOR DO BONFIM, BAHIA

Congresso Online Nacional de Matemática, 1ª edição, de 08/02/2021 a 10/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-73-0

SANTANA; Amanda Silva de ¹

RESUMO

Com o quantitativo de informações, advindas por meios de comunicação, é utilizado crescentemente o uso de ferramentas da estatística para apresentar as notícias, logo, vem requerendo dos indivíduos conhecimentos estatísticos para compreensão, além de saber se posicionar criticamente diante das informações apresentadas. Em vista disso, observa-se a necessidade de adotar novas metodologias, tornando as aulas atraentes e aprendizagem com significado. Em busca de caminhos, para o ensino de estatística mais construtivo, agradável e prazeroso, tanto para os alunos quanto para o professor, avistamos a etnomatemática, que segundo D’ambrosio (1998, p.05) “é a arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender em diversos contextos culturais”. Desta maneira, destinou-se, trabalhando a guerra de espadas, que é uma cultura/tradição da cidade de Senhor do Bonfim, além de trazer diversas metodologias ativas. Tem como objetivo, apresentar outras formas de explorar os conteúdos de estatística, dando sentido onde e porque utilizar, tornando as aulas mais atraentes, motivadoras e significativas. O desenvolvimento das aulas encaminhou-se, em diversos momentos. No primeiro momento, para dá início aos conteúdos, conduziu com a ideia de população e amostra. Deste modo, os conteúdos apresentados conduziram com exemplos do cotidiano dos alunos, com o intuito, destes participarem ativamente, permitindo-os, estabelecer uma relação do conteúdo que será abordado, com elementos do cotidiano. Em outro momento, delineando os conceitos e exemplos ministrados anteriormente, deu-se continuidade com representação gráfica. Apresentando assim o gráfico de pizza, coluna, barras, linhas, construção, análise e interpretação de gráficos. Dessa forma, sendo uma aula expositiva desenhando no quadro os gráficos; exemplificando como utilizar no nosso cotidiano. Apresentando gráficos, para que analisem e interpretem; exibindo dados para que construíssem os gráficos. Após toda a ação, apresentou-se, uma das tendências matemática, a etnomatemática. Então, foram distribuídos entres os alunos fichas, por conseguinte, entrevistar o máximo de pessoas a sua volta. A ficha conteve os seguintes enunciados: - Você acredita que a “guerra de espadas” deve terminar? Se sim, por quais motivos deve terminar? - Você acredita que a “guerra de espadas” deve ser valorizada e mantida? Se sim, por qual motivo deve ser mantida? - De quando começou quantas pessoas permaneceram até hoje? De início, os alunos dirigiram-se para a sala em que há Datashow, desta forma, foi passado um vídeo que fala

¹ IFBA, amandasilvadesantanaa@gmail.com

sobre a história da guerra de espadas. Após o vídeo, realizamos um debate, através de mapa conceitual de perguntas. Seguimos com as perguntas, de forma que eles mesmo contassem a história, para quando as pessoas fossem questionar, soubessem responder. Dando sequência ao terceiro momento, terão que construir seus próprios gráficos com os dados que colheram, em dois ambientes de aprendizagem, papel e lápis, em seguida, virtual, utilizando assim o Datashow, desenvolvido no aplicativo power point, para que todos vejam os resultados. Destarte, os resultados foram satisfatórios, foi notório que trabalhando os conteúdos de diversas formas, saindo do tradicional, proporciona uma aprendizagem significativa. O desejo dos alunos em desenvolver as atividades propostas, em cada momento, foi encantador.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Matemática, Estatística, Etnomatemática, Gráficos, Metodologias Ativas